

QUESTÃO INDÍGENA *Índios quiriris, de Banzaê, continuam a expulsar moradores que vivem em áreas de sua reserva*

Governo estuda intervir em cidade baiana

Paulo Glandálla/Folha Imagem



Pajé Zecão lidera ritual de comemoração pela posse da terra na BA

da Sucursal de Brasília e da Agência Folha, em Salvador e Banzaê (BA)

O presidente Fernando Henrique Cardoso poderá determinar a intervenção federal na reserva indígena dos quiriris, localizada em Banzaê (BA). A decisão de intervir depende da conclusão das vistorias realizadas na região pelos funcionários da Funai.

O anúncio foi feito ontem pelo porta-voz da Presidência, Sergio Amaral. Segundo ele, o ataque dos quiriris foi o principal assunto da conversa que ocorreu ontem entre FHC e o presidente da CNBB (Conferência Nacional dos Bispos do Brasil), d. Lucas Moreira Neves.

O conflito em Banzaê foi provocado pela disputa entre dois líderes quiriris. Os índios expulsaram moradores da cidade que vivem dentro da reserva. Setenta e cinco por cento da área do município pertence à reserva dos índios. Os serviços públicos e privados da cidade não estão funcionando.

Ontem, em Salvador, o governador da Bahia, Paulo Souto (PFL), 54, havia dito que a atitude do governo federal em relação aos posseiros expulsos em Banzaê é um atentado contra os direitos humanos.

“Em Banzaê, pessoas estão sendo humilhadas sob a complacência do governo federal. Isso é revoltante, um atentado contra os

direitos humanos.”

Nos últimos 12 dias, cerca de 3.000 pessoas foram expulsas de suas casas pelos índios. Estão na área representantes da Funai, soldados da Polícia Militar e do Exército e agentes da Polícia Federal.

“Não acredito que o ministro Íris Rezende (Justiça) saiba o que está acontecendo. Se soubesse, já teria tomado providências para impedir que os pequenos proprietários da região sejam tratados com essa crueldade.”

Nos últimos cinco dias, o governo baiano tem enviado cestas básicas para os desabrigados.

Os moradores de 11 dos 13 povoados de Banzaê estão “desmanchando” suas casas para reduzir os prejuízos. Os índios controlam também prédios públicos (escolas, postos de saúde).

Com marretas, pás, enxadas e martelos, os moradores passaram todo o dia de ontem arrancando

tijolos e outros materiais de suas casas. “Vamos tentar aproveitar ao máximo todo o material de construção que utilizamos aqui”, disse Deoclécio de Oliveira, 57.

No final da tarde de ontem, o Exército concluiu a instalação de 86 barracas de plástico que serão utilizadas pelos desabrigados.

Após 12 dias da ocupação, a Funai enviou um representante para negociar com os índios.

Por duas horas, o assessor da presidência da Funai, Cláudio Romero, se reuniu com os integrantes da facção comandada por Manoel Cristóvão Batista. Romero prometeu que a Funai deverá iniciar nos próximos dias o pagamento das indenizações.

“A Funai necessita de R\$ 6 milhões para pagar todas as indenizações. Só que não temos o dinheiro e ainda não sei como o impasse será resolvido”, disse.